

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
MESTRADO EM FILOSOFIA

CONTINGÊNCIA E LIBERDADE NA REPRESENTAÇÃO RELIGIOSA DA OBRA
FENOMENOLOGIA DO ESPÍRITO DE HEGEL

LUIS MAGNO VERAS OLIVEIRA

Teresina – PI

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
MESTRADO EM FILOSOFIA

CONTINGÊNCIA E LIBERDADE NA REPRESENTAÇÃO RELIGIOSA DA OBRA
FENOMENOLOGIA DO ESPÍRITO DE HEGEL

Luis Magno Veras Oliveira

Dissertação apresentada ao Mestrado em Filosofia da Universidade Federal do Piauí, sob orientação do Prof. Dr. Wellington Lima Amorim, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Filosofia.

Teresina – PI

2018

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas e Letras
Serviço de Processamento Técnico

Oliveira, Luis Magno Veras.

Contingência e Liberdade na Representação religiosa
da obra Fenomenologia do espírito de Hegel / Luis Magno
Veras Oliveira. – 2018.

147 f.

Dissertação (Mestrado em Filosofia)– Universidade
Federal do Piauí, 2018.

Orientação: Prof. Dr. Wellington Lima Amorim.

1. Religião. 2. Dialética. 3. Consciência de si. 4. Efetividade.
5. Cristianismo. 6. Eiticidade. I. Título.

CDD

LUIS MAGNO VERAS OLIVEIRA

**CONTINGÊNCIA E LIBERDADE NA REPRESENTAÇÃO RELIGIOSA DA OBRA
FENOMENOLOGIA DO ESPÍRITO DE HEGEL**

TERMO DE APROVAÇÃO

Dissertação defendida em 25 de setembro de 2018, considerada aprovada pela banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Piauí.

Teresina, 25 de setembro de 2018.

BANCA EXAMINADORA

**Prof. Dr. Wellington Lima Amorim
(Orientador)**

**Prof. Dr. Luizir de Oliveira
(Examinador externo – UFPI)**

**Prof. Dr. Gustavo Silvano Batista
(Examinador interno – UFPI)**

**Prof. Dr. Francisco Jozivan Guedes de Lima
(Examinador suplente – UFPI)**

“O espírito só é espírito na medida em que é para o espírito; e na religião absoluta é o espírito absoluto que manifesta, não mais seus momentos abstratos, mas a si mesmo.” (HEGEL, Enciclopédia das Ciências filosóficas, § 564).

Agradecimentos

Agradeço aos professores do Mestrado de Filosofia da Universidade Federal do Piauí por terem contribuído na formação deste trabalho dissertativo.

Agradeço aos meus amigos professores Dr. Manuel Moreira Silva (UNICENTRO-PR) e Dr. Leonardo Vieira (UFMG), que através dos seminários online tanto contribuíram na minha compreensão da profundidade filosófica dos textos hegelianos.

Agradeço a minha mãe, Maria Magnólia, pela exigência de levar a sério meus estudos. Assim como também sou agradecido aos meus irmãos (Elon, Fabia, Flaviane) e minha querida sobrinha, Vivian Régia, pelas contribuições dadas a este trabalho. In memoriam, agradeço também a minha querida e amada avó, Maria Raimunda, por me fazer compreender a transformação que a filosofia me proporcionou na vida.

Agradeço aos grandes amigos, que mais do que amigos, foram irmãos, Francisco Valdério e Ana Champoudry, pela motivação e companheirismo na realização dessa etapa de vida.

Agradeço a minha família, a minha esposa, Claudia Nascimento Silva, e aos meus filhos, Lucas Matheus e Davi Magno, que foram a maior inspiração para a conclusão desta dissertação.

Agradeço ao meu orientador, Wellington Lima Amorim, pela cobrança, preocupação, disposição e direcionamento na orientação no desdobramento desta pesquisa. Assim como, também agradeço pela amizade e companheirismo na caminhada percorrida na elaboração da dissertação.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar as representações religiosas, a dialética da religião, na *Fenomenologia do espírito*, a partir da compreensão do movimento dialético da contingência e a liberdade, na *Ciência da Lógica*, segundo a Dialética das modalidades. Entende-se também que este dever histórico do espírito religioso efetiva uma determinação religiosa, porém, que tem como sentido teleológico a efetividade da religião segundo a constituição de uma eticidade dada na representação do Absoluto. Na *Ciência da lógica*, Hegel mostra o caminho dialético da contingência e a liberdade como dialética da modalidade, pelo qual o Absoluto se expõe segundo a modalidade formal, modalidade efetiva e a modalidade absoluta, isto é, o espírito que se expressa como contingência, possibilidade, efetividade e necessidade. No entanto, esta dissertação defende que mesmo não sendo de forma clara, a contingência e a liberdade, participam no processo de formação da consciência religiosa na obra *Fenomenologia do espírito*, no desdobramento do movimento do espírito representativo por meio da “Religião natural”, da “Religião da arte” e da “Religião revelada”. Neste sentido, para comprovação desta interpretação, será desdobrado uma aproximação destes momentos da dialética da representação religiosa, na *Fenomenologia do espírito*, com a dialética modal, conforme a *Ciência da lógica*. Portanto, esta relação, da dialética modal com a dialética da religião, ostenta apontar uma semelhança que demonstra o dever dialético da contingência e a liberdade manifestadas na dialética da representação religiosa, segundo a principal obra de Hegel em Iena, no ano de 1807. Por fim, exibir-se-á que esta presença da dialética modal, o dever da contingência e a liberdade na dialética da religião, tem por resultado teleológico um dever ético revelado pela representação religiosa. De modo que a determinação imediata da representação religiosa por meio de figuras divinas históricas, enquanto fruto do espírito dado como elemento contingente, transcorre o mesmo caminho que a dialética modal experimenta, porém, entende-se que a representatividade efetivada na realização dos momentos da consciência religiosa (Religião natural, Religião da arte, Religião revelada), tem como fundamento um operador modal ético: a eticidade.

Palavras-chave: Hegel, Contingência, Liberdade, Religião, Representação, Eticidade

ABSTRACT

The goal of this work is to present the religious representations, the dialectics of religion, in his *Phenomenology of the Mind*, from the comprehension of the dialectical movement of contingency and freedom in his *Science of Logic*, from his dialectics of modalities. We understand also that the historical becoming of the religious spirit accomplishes a religious determination, however, which has as a teleological sense the effectiveness of religion according to the constitution of a given morality in the representation of the Absolute. In the *Science of Logic*, Hegel shows the dialectical path of contingency and freedom with the dialectics of modalities, through which the Absolute exposes itself in accordance to the formal modality, the effective modality and the absolute modality, that is, the spirit that expresses itself as contingency, effectiveness and necessity. However, this thesis supports that, even though is not so clear, contingency and freedom take part in the process of constitution of the religious consciousness in Hegel's *Phenomenology of the Mind*, through the unfolding of the movement of the representative spirit via the "natural religion", "religion of the arts" and "revealed religion". In this sense, to substantiate this interpretation, we shall endeavor a convergence between these moments of the dialectics of the religious representations, in *Phenomenology of the Mind*, and the modal dialectics, as it is found in the *Science of the Logic*. Thus, this relation between the modal dialectics and the dialectics of religion displays a resemblance that demonstrates the dialectical becoming of contingency and freedom expressed in the dialectics of religious representation, according to Hegel's main work in Jena, in the year of 1807. Finally, we will present that such presence of the modal dialectics, the becoming of contingency and freedom in the dialectics of religion, has the teleological result of a ethical becoming revealed by the religious representation. In a way so that the immediate determination of the religious representation by means of historical religious figures, as produced by the given spirit like contingent element, passes through the path which modal dialectics experiences, though we understand that the representativeness fulfilled in the moments of religious consciousness (natural religion, religion of the arts, revealed religion) has a modal ethical element as a foundation: morality (Sittlichkeit).

Key-words: Hegel, Contingency, Freedom, Religion, Representation, Morality

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I: A CONTINGÊNCIA E A LIBERDADE NA CIENCIA DA LÓGICA.....	16
1.1. MODALIDADE FORMAL.....	25
1.1.1. Efetividade Formal.....	27
1.1.2. Possibilidade formal.....	29
1.1.3. Contingência formal.....	32
1.1.4. Necessidade formal.....	34
1.2. MODALIDADE EFETIVA.....	36
1.2.1. Efetividade Real.....	37
1.2.2. Possibilidade real.....	41
1.2.3. Necessidade real.....	43
1.3. MODAL ABSOLUTO.....	46
1.3.1. Necessidade absoluta.....	47
CAPÍTULO 2: A REPRESENTAÇÃO RELIGIOSA NA FENOMENOLOGIA DO ESPÍRITO.....	51
2.1. CONCEITO DA RELIGIÃO.....	51
2.2. A RELIGIAO NATURAL.....	54
2.2.1. Religião da essência luminosa.....	56
2.2.2. Religião da planta e o animal.....	59
2.2.3. Religião do artesão.....	62
2.3. A RELIGIÃO DA ARTE.....	67
2.3.1. A Obra de arte abstrata.....	68
2.3.2. A Obra de arte viva.....	72
2.3.3. A obra de arte espiritual.....	76
2.4. A RELIGIÃO REVELADA.....	83
2.4.1. A figura de Jesus Cristo.....	85
2.4.2. A comunidade cristã.....	90
2.4.3. A reconciliação do espírito.....	92
CAPÍTULO 3: RELIGIÃO E ETICIDADE COMO ABSOLUTO EFETIVO.....	98

3.1. RELIGIÃO NATURAL COMO ÉTICA FORMAL.....	98
3.1.1. A religião da luz como abstração ética.....	99
3.1.2 A religião das plantas e dos animais como efetividade ética.....	101
3.1.3. a religião artesã como a ética necessária.....	103
3.2. RELIGIÃO DA ARTE COMO ÉTICA EFETIVA.....	108
3.2.1. Obra de arte abstrata como comunidade ética abstrata.....	109
3.2.2. Obra de arte viva como comunidade ética efetiva.....	113
3.2.3. Obra de arte espiritual como comunidade ética necessária.....	117
3.3. RELIGIÃO REVELADA COMO ÉTICA ABSOLUTA.....	128
3.3.1. O cristianismo como ética abstrata.....	129
3.3.2. A encarnação cristã como ética efetiva.....	131
3.3.3. A comunidade reconciliadora como ética absoluta.....	135
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	141
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	145

INTRODUÇÃO

Na *Enciclopédia das Ciências filosóficas*, Hegel proclama, especificamente no primeiro parágrafo, que a religião tem o mesmo objeto da filosofia, isto é, Deus ou Absoluto. Afirmção já anunciada também na *Fenomenologia do espírito*. A religião é uma temática que sempre esteve presente na filosofia hegeliana, desde os tempos de juventude quando ele dissertava sobre a sua visão ainda recheada de imaturidade filosófica sobre a concepção teológica, com forte influência cristã.

O pensamento de Hegel, como ele mesmo proclamava sobre a dinamicidade dos pensamentos construídos na história da humanidade, é fruto do seu tempo. O tempo de Hegel é um tempo de superação da religião, entendida como fé, mas ele procurou apresentar uma nova atualização no modo de pensar a religião por meio da filosofia. Daí, pesa nos ombros de Hegel a acusação de que ele não fizera uma filosofia, ou seja, a de que a filosofia hegeliana nada mais é que uma teologia. Esta acusação parece cair em exageros, porque Hegel deixa claro, na principal obra do período de Iena, a *Fenomenologia do espírito*, que a Religião é o último estágio da consciência humana, pois ela busca a verdade do espírito. Na religião, o espírito já adentrou na esfera do Absoluto. Neste sentido, a consciência religiosa contém sua semelhança com a filosofia, pois tanto uma como a outra têm em comum a compreensão do mesmo objeto: o Absoluto. Por isso, para Hegel, a religião é o momento do espírito absoluto.

Hegel compreende a dinâmica da religião como desdobrada por meio do espírito dos povos, que são embrenhadas com outras dimensões do espírito, a política, arte e filosofia e etc. As figuras representativas da religião são observadas como reflexões do espírito de um povo sobre o divino numa determinada comunidade histórica. Neste aspecto, a representação religiosa não se refere somente a uma concepção do divino, mas resguarda simultaneamente uma aplicação do sentido na forma de vida de uma sociedade. Por isso, a religião, como apresentada neste trabalho, não tem por único objetivo a realização de uma concepção puramente religiosa, ou da religião em si mesma. Pelo contrário, o objetivo é compreender a religião com tudo o que a envolve na sua constituição efetiva de uma realidade presente no espírito do povo. Desta forma, destaca-se, neste trabalho, o espírito da religião como determinação não só de uma cultura religiosa, mas também especificamente da sociabilidade da comunidade na qual ela é instituída, isto é, do seu aspecto político e moral. A evolução desdobrada dialeticamente nas formas da

religião não é o avanço apenas da consciência religiosa de um povo, mas o progresso de todos os elementos estruturais que o acompanham, isto é, o aperfeiçoamento das estruturas sociais e políticas propício de um período. Estas formas religiosas foram delineadas, na *Fenomenologia do espírito*, como Religião natural, Religião da arte e Religião revelada.

O objetivo desta dissertação é apresentar o caminho do espírito da religião, pormenorizada na principal obra do período de Iena, a *Fenomenologia do espírito*, a partir da compreensão de que o espírito religioso constitui um movimento dialético da contingência e da liberdade, segundo a dialética modal, na *Ciência da lógica*, de modo que produza a realização da representação religiosa através do espírito de um povo. Discute também a consequência deste desdobramento do movimento do espírito, enquanto contingência e liberdade, na constituição da religião como representação do Absoluto, que é concedido na forma de vida manifestada como autoconsciência de uma comunidade. Por isso, serão destacadas as relações dos momentos da dialética modal, na *Ciência da lógica*, com a dialética da religião, na *Fenomenologia do espírito*. Por fim, acredita-se que esta atividade do espírito, conforme as determinações da contingência e da liberdade, tem como resultados os mesmos desdobramentos processuais correspondentes a cada figura religiosa, seguindo a constituição de um modal ético, que corresponde à realização da conduta institucionalizada através do povo, conforme o sentido expressado como a identidade de si mesma.

Sendo assim, o primeiro capítulo tem por finalidade expressar o conceito da contingência e da liberdade como Hegel o apresentou na *Ciência da lógica*, na dialética das modalidades. O Absoluto se determina na realidade, transpassando as estações de modalidade formal, modalidade efetiva e modalidade absoluta. A intenção é mostrar como o espírito processualmente sentencia a manifestação do Absoluto no mundo real. A primeira estação é denominada de *Modalidade Formal*, pelo qual Hegel define seu entendimento do pensamento formal, que foi sustentado por boa parte dos filósofos, tendo como seu maior herdeiro Kant, com sua filosofia transcendental como o mais moderno receptáculo do formalismo. O Absoluto se expressará na exposição da *Efetividade formal*, *Possibilidade formal*, *Contingência formal* e *Necessidade formal*.

O Absoluto tem como próxima estação a *Modalidade Efetiva*. Esse é o lugar da realização do ser como ser para si, isto é, ele é compreendido no ambiente da exterioridade, a sua

pura realidade concreta. A sua primeira subestação é a *Efetividade Real, Possibilidade real e Necessidade real*. na qual o Absoluto dado no mundo real mostra ao mundo o que ele realmente é, porém, simultaneamente também expõe suas deficiências.

Por fim, a última estação do Absoluto, na dialética modal, é a *Necessidade absoluta*. Neste lugar, a necessidade abandona totalmente suas limitações e se guia por meio do conceito puro, superando as cegueiras de outros momentos de necessidade. A necessidade absoluta abandona as variedades das particularidades do ser, para realizar a suprassunção do devir do Ser na realização de sua unidade sintética dado pelo Ser efetivo do Absoluto, dado realmente como verdade do Ser. Essa necessidade absoluta leva o Ser a compreender-se como a realização efetiva da liberdade. Desta forma, o primeiro capítulo deste trabalho tem por finalidade compreender a exposição da contingência e da liberdade a partir da dialética modal como apresentado na *Ciência da lógica*, pois faz-se necessário demonstrar este conceito para que se possa pontuar os momentos que se assemelham, na dialética da religião, com o movimento da dialética modal, seguindo a definição da contingência e da liberdade, para assim apontar a aproximação devida na apresentação do devir dialético da religião na *Fenomenologia do espírito*.

Sendo assim, a finalidade do segundo capítulo, *A Representação religiosa na Fenomenologia do espírito*, será apresentar o movimento do espírito da religião no capítulo sete da referida obra de 1807, enquanto último estágio da consciência antes de ela chegar ao saber absoluto, enquanto o lugar que a consciência se sabe como consciência de si mesma. A religião já possibilita essa compreensão da consciência como consciência de si, mas ainda é uma autoconsciência prisioneira das determinações contingentes dadas na representação. O primeiro ato é o de expor a definição do *Conceito de Religião*, segundo Hegel, nessa obra do período de Jena. Hegel entende a religião como fruto do movimento do espírito, que se efetiva no mundo determinando na história da humanidade, das variadas formas do espírito religioso: Religião natural, Religião da arte e Religião revelada.

Por consequência, o segundo capítulo exibirá a *Religião natural*, a primeira subestação da dialética da religião, como a forma mais contingente, por isso, ela é a consciência religiosa correspondente às figuras divinas do oriente. Os momentos representativos dessa consciência religiosa são: a *Essência da luz*, a *Planta e o Animal* e o *Artesão*. A segunda estação do espírito da religião se dará pela *Religião da arte*, na qual o artista, segundo o homem como ser pensante,

descobre-se conforme a alma criativa do mundo. Aqui a consciência religiosa se liberta da pura contingência da natureza representada como divino, passando a ser manifestado a partir de uma relação efetiva dos deuses gregos e o homem. Seus momentos são: a *Obra de arte abstrata*, a *Obra de arte viva* e *Obra de arte espiritual*. A conclusão da religião da arte é que o espírito grego no todo de seu desenvolvimento representa a comunidade grega segundo aquela que melhor constituiu o sentido teleológico da felicidade. Esta forma absoluta de representar o divino só será dada na *Religião revelada*. Deus se mostra plenamente quem é por meio da consciência humana, que encarna em si e para si a totalidade do Absoluto. Essa revelação religiosa é entendida através das figuras seguintes: *A Figura de Jesus Cristo*, a *Comunidade cristã* e a *Reconciliação do espírito*.

Por fim, no intuito de comprovar a relação entre a dialética da religião, no formato da representação religiosa, do segundo capítulo deste trabalho, seguindo a *Fenomenologia do espírito*, apontam-se os eixos relacionados com a dialética modal, na *Ciência da lógica*. Neste sentido, a *Religião natural* será comparada com a *Modalidade formal*, destacando o formalismo presente na concepção religiosa na forma de *efetividade*, *possibilidade*, *contingência* e *necessidade*. A *Religião da arte* será associada à *Modalidade efetiva*, na medida em que a consciência religiosa também acompanhará a realização da representação dada na realidade pelo movimento do espírito como efetividade, possibilidade e necessidade, enquanto a construção religiosa da unidade entre contingência e liberdade, isto é, ser humano e o divino como espírito religioso dado em sua completude. Por fim, a *Religião revelada* será concatenada com a *Modalidade absoluta*, segundo a *necessidade absoluta*, na medida em que a consciência religiosa se sabe como desdobramento do conceito que permite a compreensão do movimento espiritual, conforme o espírito da liberdade, da representação religiosa dada conforme a necessidade absoluta.

O último capítulo, *Religião e Eiticidade como Absoluto efetivo*, terá por objetivo mostrar a dinâmica da representação religiosa a partir de um modal ético, isto é, a religião será compreendida como uma forma de representação não somente religiosa, mas que tem por resultado e finalidade a determinação também de uma representação ética. Neste sentido, esta conexão se dará pela relação da dialética da religião e a dialética ética.

Portanto, a primeira estação, a *Religião natural como Ética abstrata*, se justifica pelo objetivo de demonstrar a determinação das religiões orientais (China, Pérsia, Síria e Egito). A característica fundamental da religião natural é o fato de ela ser possuidora de um conteúdo extremamente formal presente nas figuras representativas: a essência da luz, as plantas e os animais e o artesanato. Por consequência, a consciência religiosa natural concretiza uma conduta ética especificamente formal. Esta compreensão da ética formal será delineada em três momentos: *A religião da luz como abstração ética*, *A religião das plantas e dos animais como efetividade ética* e *a religião artesã como ética necessária*.

Na segunda estação, a *Religião da arte como Ética efetiva*, a religião e a arte estão conciliadas, a religião da arte tem por sentido oferecer práticas que determinam a comunidade religiosa, que é o ambiente de realização real no mundo de um valor universal. Neste sentido, no espírito grego fica mais evidente a dimensão ética da religião representativa, porque essa beleza objetivada como espírito do povo a faz ter como principal característica o fato de ela ser, em sua identidade de si mesma, uma comunidade ética. Sendo assim, a dinâmica do espírito religioso na representação da arte se desdobrará como: *Obra de arte abstrata como comunidade ética abstrata*, *Obra de arte viva como comunidade ética efetiva* e *Obra de arte espiritual como comunidade ética necessária*.

A terceira estação é a *Religião revelada como Ética absoluta*, que servirá para atestar que o espírito religioso tem por sentido teleológico a revelação da verdade do Absoluto, que só pode ser expressada por meio do cristianismo, a qual Hegel denomina a religião absoluta. A preocupação aqui é evidenciar o movimento da religião cristã conforme a dinâmica da consciência religiosa, que realiza a prática de um comportamento ético cristão que segue as determinações da necessidade absoluta segundo aquilo que efetiva a ética absoluta, isto é, uma ética que é determinada pelo conceito do Absoluto. Essa dinâmica do espírito do cristianismo histórico seguirá o seguinte percurso representativo: *O cristianismo como ética abstrata*, *A encarnação cristã como ética efetiva* e *a comunidade reconciliadora como ética absoluta*.

Para Hegel, a salvação da religião será sempre a filosofia, ou seja, o saber absoluto segundo a grande obra do período de Iena, a *Fenomenologia do espírito*, pois, o conceito sempre é compreendido como superior à representação da religião. No entanto, o capítulo da religião corresponde a uma análise hegeliana típica de uma filosofia da religião, que deve ser

indiscutivelmente compreendida como filosofia, ainda que ela demonstre suas insuficiências filosóficas, na medida que ela não pode ser entendida como a reflexão de si da filosofia sobre si mesma.

Por isso, pretende-se com este estudo apontar uma leitura que faz florescer a compreensão da filosofia da religião no olhar de Hegel, como dita desde de 1807, de modo que esta identidade de si mesma do espírito através da religião sobreleva o homem a filosofia. Nada mais levará a humanidade ao verdadeiro caminho da verdade, a não ser a filosofia. A religião é o que mais se aproxima dela, mas que ainda se delimita de maneira inadequada ao abordar a verdade. A religião somente por si mesma não consegue dar conta da verdade, que só pode ser plenamente revelada através da filosofia.